

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LARISSA CORRÊA XAVIER DA SILVA

**A CRIMINALIZAÇÃO DO MC ORUAM NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DO
JORNAL EXTRA**

**São Borja
2024**

LARISSA CORRÊA XAVIER DA SILVA

**A CRIMINALIZAÇÃO DO MC ORUAM NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DO
JORNAL EXTRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Baccin

Coorientadora: Profa. Dra. Clarissa Schwartz

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586c Silva, Larissa Corrêa Xavier

A criminalização do MC Oruam nas narrativas jornalísticas
do jornal Extra / Larissa Corrêa Xavier Silva.

60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2024.

"Orientação: Alciane Nolibos Baccin".

1. Oruam. 2. Jornalismo. 3. Enquadramento. 4. Jornal Extra.
5. Pacto da Branquitude. I. Título.

LARISSA CORRÊA XAVIER DA SILVA

A CRIMINALIZAÇÃO DO MC ORUAM NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DO JORNAL EXTRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Jornalismo

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 06 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Alciane Nolibos Baccin
Orientadora
Unipampa

Prof. Dra. Clarissa Schwartz
Coorientadora
Unipampa

Prof. Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein
Unipampa

Jornalista Rafael Costa da Rosa

Voz das Comunidades



Assinado eletronicamente por **CLARISSA SCHWARTZ, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 10/12/2024, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/01/2025, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rafael Costa da Rosa, Usuário Externo**, em 13/01/2025, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1623879** e o código CRC **357894B4**.

Dedico este trabalho aos meus pais que incansavelmente lutam para que eu seja tudo aquilo que a gente sonhou.

AGRADECIMENTO

Todo estudante um dia sonhou com a finalização do curso, o processo e deixou planejado tudo que não tinha controle. Durante a minha graduação muitas vezes estive neste lugar que agora me encontro, escrevendo meus agradecimentos. Por muito tempo imaginei inúmeras formas de como começar, fiz lista de pessoas as quais não poderia deixar de fora e ensaiei algumas vezes. Nenhum desses ensaios nunca foram realmente convincentes para mim, algo faltava, não parecia o bastante. Talvez por puro esmero ou até mesmo vaidade — era o que eu pensava.

Desta vez, tenho a certeza de que escrevo — me atrevo a dizer — com maestria. Com o sentimento de quem passou quatro anos longe da família, amigos, namorado e hoje se orgulha de mostrar para todas essas pessoas que ainda que não tenha sido fácil, eu consegui. Não acredito que atravessei a linha de chegada e por mais que seja apenas o começo, agradeço a mim mesma por ter concluído essa etapa tão desafiadora.

Entretanto, jamais poderia encerrar este momento tão especial, sem agradecer a todos que participaram desta jornada. Bom, eu sempre fui uma boa aluna, sabe, aquela aluna que não te dá trabalho, tem notas medianas, às vezes conversa um pouco além da conta... nada demais e nada de menos. Por um longo tempo odiei português e até mesmo a escrita, de todas as formas. Felizmente, isso mudou no meu ensino médio, quando tive aulas de literatura com um grande mestre, o professor Rodrigo.

Acredito que o mestre Rodrigo não saiba a importância de suas aulas e incentivo, mas eu me lembro. Me recordo de quando me pediu para escrever um poema para o festival que teria na escola, não levei muito a sério, escrevi mesmo assim. Com aquele poema — meu primeiro escrito — ganhei a competição, participei de concursos municipais e nacionais que também ganhei, com esse e outros textos. O que o professor Rodrigo não sabe é que o maior presente de tudo isso foi ter encontrado meu amor pela literatura, que me chamou a atenção para cursos que nunca havia cogitado, até chegar em Jornalismo.

A partir de então, no meio de uma pandemia, coloquei na minha cabeça que faria o curso de qualquer forma. Com apoio da minha mãe — o qual nunca faltou — me inscrevi para a Universidade Federal do Pampa no Sisu. Apesar de muito distante a possibilidade de estudar em outro estado, no interior do Rio Grande do Sul, com o tempo foi se tornando palpável graças aos meus pais.

Meu pai sempre me avisou que a mudança não seria fácil, na minha inocência, aos 18 anos, achei exagero. Me mudei para São Borja, no dia 20 de abril de 2022, ainda me recordo da feição preocupada do meu pai que me levou até a cidade e fez questão de proporcionar todo o conforto possível. Apesar de assustado com toda distância e um óbvio “puta merda” preso entre os lábios, sempre me apoiou.

Com lágrimas nos olhos digo, apesar de todo amor, carinho e apoio aquele foi o pior ano da minha vida. Conheci a maldade em sua pior forma, através de pessoas perversas. Não foi fácil, não tenho motivos para mentir, pensei muito se colocaria essa parte aqui — confesso —, decidi que seria importante para nunca esquecer o tamanho da minha grandeza.

Apesar do caos, minha vida foi tomada pelo privilégio de conhecer, morar e conviver com a Eduarda. Mais que amigas, minha irmã, minha família. Todos os dias sinto a saudade que, quando estava em São Borja, sentia da minha família, aqui no Rio de Janeiro. Desde que a conheci, sempre esteve comigo, nos momentos bons e ruins, nos choros e nas gargalhadas que não economizamos. Sem ela, aquela cidade não seria casa.

Falando em saudade, recordo dos dias longos que passei longe da Aninha, minha irmã. A beleza de te ver crescer ilumina meus dias como o mais belo nascer do sol já visto, você é a dádiva dos meus despertares. Perdão pela distância nos momentos em que precisou e não estive presente.

Celebro a vida dos meus grandes amigos Renan, Júlia, Mylena e Antônia, que foram indispensáveis e tornaram a caminhada mais fácil. Estiveram presentes em todos os momentos, foram meus confidentes e conselheiros. Agradeço ao Fluminense Football Club por me fazer companhia e ser fonte de alegria e orgulho na minha

vida. Ao tio da padaria do Super Um que me arrancava risadas mesmo em dias ruins. Ao Denis e à tia Yara pelas conversas fiadas. Ao Wanderson pela ética e profissionalismo. A professora Alciane por orientar este projeto com a destreza de quem ensina a sonhar através da educação.

Festejo o amor por me apresentar meu namorado, João Vitor, que me apoiou incondicionalmente durante a escrita deste trabalho. Me acalmou quando, na minha mente, tudo parecia perdido. Obrigada por ser sinônimo de afeto, acolhimento e acalento.

A minha família agradeço todo apoio que sempre me forneceram. A Nina e Eduardo as aulas dentro e fora de sala de aula. Aos meus padrinhos Luciana e Junior — os melhores que eu poderia ter — a todo amor, carinho e orações que me protegem dos males. Aos meus avós paternos Ilma e Nilton o cuidado constante. Aos meus avós maternos Francisca (In Memoriam) e Manoel pelo acolhimento. Aos meus pais por sempre acreditarem em mim, até mesmo em momentos que eu não poderia fazer isso. A todos os citados aqui ou não, mas que de alguma forma fizeram parte da minha jornada e me fizeram me tornar quem sou, obrigada!

“Eles querem um preto com arma pra cima
Num clipe na favela, gritando cocaína
Querem que nossa pele seja a pele do crime
Que Pantera Negra só seja um filme”.

Baco Exu do Blues

RESUMO

Este trabalho investiga como é construída a imagem do cantor MC Oruam, figura em ascensão no cenário do rap nacional, pelo jornalismo do Jornal Extra, tendo como foco os enquadramentos utilizados pela mídia. A pesquisa adota a análise de conteúdo, com base em Bardin (2011), para examinar reportagens veiculadas no período de primeiro de janeiro de 2024 a 31 de julho de 2024 pelo Jornal Extra, considerando também o impacto do jornalismo em redes digitais. No referencial teórico, aborda-se o enquadramento, os critérios de noticiabilidade e o pacto da branquitude, conceito de Cida Bento (2022) que revela como estruturas raciais influenciam representações midiáticas. A análise identifica padrões de cobertura que reforçam estigmas raciais e sociais, comparando o tratamento recebido por MC Oruam com o MC Chefin investigado por rifas ilegais. O estudo conclui que o cantor é alvo de uma narrativa midiática que explora sua ascendência e estilo de vida para perpetuar estereótipos, contribuindo para o reforço de desigualdades raciais e estruturais.

Palavras-Chave: Oruam; Jornalismo; Enquadramento; Jornal Extra; Pacto da branquitude.

ABSTRACT

This study investigates how the image of the artist MC Oruam, a rising figure in the national rap scene, is constructed by the journalism of Jornal Extra, focusing on the media framings employed. The research adopts content analysis, based on Bardin (2011), to examine reports published by Jornal Extra from January 1, 2024, to July 31, 2024, also considering the impact of journalism on digital networks. The theoretical framework addresses framing, newsworthiness criteria, and the concept of the pact of whiteness, introduced by Cida Bento (2022), which reveals how racial structures influence media representations. The analysis identifies coverage patterns that reinforce racial and social stigmas, comparing the treatment received by MC Oruam to that of white artists in similar situations. The study concludes that the artist is subjected to a media narrative that exploits his background and lifestyle to perpetuate stereotypes, thereby contributing to the reinforcement of structural inequalities.

Keywords: Oruam; Journalism; Framing; Jornal Extra; Pacto da branquitude.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem sobre conceitos e contextos do jornalismo digital.....	31
Figura 2 – Reportagem 1 veiculada em 19/01/2024.....	44
Figura 3 – Reportagem 2 veiculada em 22/02/2024.....	46
Figura 4 – Reportagem 3 veiculada em 24/01/2024.....	48
Figura 5 – Reportagem 4 publicada em 18/04/2024.....	51
Figura 6 – Texto inclui informações sobre gostos do Mc Chefin.....	52
Figura 7– Manchete 5 veiculada em 18/04/2024.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Reportagens coletadas que citam o cantor MC Oruam	39
Quadro 2 – Reportagens coletadas mencionam o cantor MC Chefin	43
Quadro 3 – Análise quantitativa 1 de elementos presentes no material.....	45
Quadro 4 – Análise quantitativa 2 de elementos presentes no material.....	47
Quadro 5 – Análise quantitativa 3 de elementos presentes no material.....	49
Quadro 6 – Análise quantitativa 4 de elementos presentes no material.....	53
Quadro 7 – Análise quantitativa 5 de elementos presentes no material.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	Teoria do Enquadramento.....	20
2.1.1	Enquadramento editorial.....	23
2.1.2	Enquadramento noticioso.....	23
2.1.3	Enquadramento Interpretativo.....	24
2.2	Critérios de Noticiabilidade.....	25
2.2.1	Diferença de conceitos.....	28
2.2.2	A importância do valor-notícia.....	28
2.3	Jornalismo em Redes Digitais.....	30
2.3.1	Processos de convergência.....	31
2.4	Pacto da Branquitude.....	32
3	METODOLOGIA.....	35
3.1	Objeto de análise.....	36
4	ANÁLISE DAS REPORTAGENS.....	39
4.1	MC Oruam sob a perspectiva do Jornal Extra.....	44
4.1.1	Revelação do rap.....	44
4.1.2	Mansão com vista para o mar.....	46
4.1.3	Conheça a fortuna de MC Oruam.....	48
4.2	MC Chefin sob a perspectiva do Jornal Extra.....	50
4.2.1	Paixão por cordões de ouro.....	51
4.2.2	É ou não é de ouro?.....	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

A mídia desempenha um papel central na construção de narrativas e na formação da opinião pública, sobretudo em um país como o Brasil, onde desigualdades sociais e raciais ainda são estruturais. Nesse cenário, as representações midiáticas não apenas informam, mas também reforçam estereótipos e perpetuam dinâmicas de exclusão. Apesar de avanços na luta pela igualdade racial, dados sobre as desigualdades sociais revelam um cenário preocupante. No Brasil, a desigualdade racial é um fenômeno estrutural profundamente enraizado em várias esferas da sociedade, refletindo-se especialmente no mercado de trabalho. Segundo dados, de 2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas negras representam 56,1% da população em idade ativa, elas correspondem a 65,1% dos desempregados. Além disso, quando conseguem um emprego, enfrentam condições de trabalho mais precárias e maiores dificuldades de ascensão profissional. Profissionais negros ocupam apenas 33,7% dos cargos de direção e gerência, o que revela a concentração das oportunidades em um segmento muito reduzido dessa população.

A desigualdade racial se reflete na mídia, que frequentemente estigmatiza e marginaliza artistas negros, associando-os a narrativas de criminalidade e violência. Esse tipo de representação é especialmente presente no tratamento dado a figuras públicas como MC Oruam, que, mesmo com uma carreira consolidada no cenário musical, continua sendo alvo de estigmatização devido à associação com o passado de seu pai, Marcinho VP¹, ligado ao crime organizado. Este estigma se perpetua através das práticas jornalísticas, que muitas vezes reforçam a construção de uma imagem negativa desses indivíduos, associando-os, injustamente, à criminalidade apenas pela sua herança familiar ou pela origem periférica.

¹ Márcio dos Santos Nepomuceno, conhecido como Marcinho VP, é uma figura proeminente do crime organizado no Rio de Janeiro, associado ao Comando Vermelho (CV), uma das maiores facções criminosas do Brasil. Márcio ascendeu rapidamente na hierarquia do tráfico de drogas, sendo apontado como chefe da facção. Ele é conhecido por ter exercido controle rigoroso sobre a comunidade e por ter desempenhado um papel estratégico na expansão das atividades do tráfico. Ao longo dos anos, seu nome se tornou sinônimo de poder e violência, mas também de uma complexa dinâmica de poder dentro das favelas cariocas. Preso desde o final da década de 1990, ele cumpre pena em um presídio federal de segurança máxima.

Este trabalho propõe uma análise dessas narrativas, com foco na forma como o jornalismo constrói imagens públicas de artistas negros, tomando como objeto de estudo os casos de MC Oruam e MC Chefin. Oruam, jovem rapper carioca, tem sua trajetória musical frequentemente ofuscada por manchetes que insistem em vinculá-lo ao histórico criminal de seu pai. Já MC Chefin, um homem branco, também artista de trap e parceiro de Oruam em colaborações musicais, enfrenta narrativas midiáticas que, apesar de semelhantes em tom, refletem diferenças importantes no tratamento dado a cada um pelos veículos de comunicação.

A análise concentra-se nas reportagens publicadas pelo Jornal Extra entre 1º de janeiro e 31 de julho de 2024, período marcado por eventos significativos na carreira de ambos os artistas, incluindo a participação de MC Oruam no festival Lollapalooza e a repercussão de uma polêmica envolvendo MC Chefin e rifas ilegais. A investigação busca compreender como as práticas jornalísticas de enquadramento contribuem para a construção de suas imagens públicas, ao mesmo tempo em que reflete sobre os processos de estigmatização que permeiam as narrativas jornalísticas. Assim, são examinados os padrões narrativos, as escolhas editoriais e as representações que emergem dessas coberturas, com especial atenção às dinâmicas de desigualdade racial presentes nas abordagens midiáticas.

Os objetivos desta pesquisa estão voltados para a análise das práticas jornalísticas do Jornal Extra ao noticiar figuras públicas como Oruam e Chefin. Parte-se da compreensão de que, apesar das semelhanças entre suas histórias, o tratamento midiático dado a cada um revela nuances importantes, como a forma distinta com que suas relações com o contexto criminal são exploradas. Dessa maneira, busca-se identificar como os enquadramentos midiáticos reforçam estereótipos e moldam a percepção pública desses artistas, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre os impactos sociais das narrativas jornalísticas.

A relevância deste trabalho encontra-se na necessidade de questionar as práticas jornalísticas e seus efeitos sobre a construção de imagens públicas, especialmente no caso de indivíduos negros que têm origem em contextos marginalizados. Ao centrar-se nos casos de Oruam e Chefin, a pesquisa aborda as implicações éticas e sociais de coberturas sensacionalistas e pouco equilibradas,

além de trazer à tona debates urgentes sobre racismo estrutural e representação midiática.

Em termos pessoais, este trabalho nasce de uma reflexão profunda sobre como a mídia tem a capacidade de influenciar a percepção pública, especialmente no que se refere a pessoas marginalizadas. Como alguém envolvido na área de jornalismo e com interesse particular em temas como desigualdade racial e representações midiáticas, tenho o desejo de compreender como as escolhas editoriais podem reforçar ou combater estereótipos raciais. O caso de Oruam, particularmente, me instiga a questionar a forma como seu sucesso musical é, muitas vezes, eclipsado pela tentativa de associá-lo ao histórico criminoso de seu pai. Isso me levou a investigar a forma como as práticas jornalísticas de enquadramento e noticiabilidade operam para reforçar essas narrativas.

Do ponto de vista profissional, esse estudo me permite aprofundar meu entendimento sobre os impactos da mídia na formação da opinião pública, bem como sobre as questões éticas envolvidas na cobertura de figuras públicas, especialmente aquelas oriundas de contextos periféricos. Acredito que esse trabalho é uma contribuição importante para a reflexão sobre como o jornalismo pode, de fato, ser um veículo de transformação social, ao se preocupar com a forma como representa certos indivíduos e grupos sociais. A responsabilidade jornalística está diretamente ligada à forma como tratamos a informação e como ela molda as imagens públicas de personalidades e figuras públicas, como no caso de Oruam e Chefin.

Academicamente, este trabalho se insere em um campo de estudo que investiga a construção de estereótipos e a influência do jornalismo na percepção pública. A análise proposta busca contribuir para uma compreensão mais crítica do papel da mídia na perpetuação de estigmas, especialmente no que diz respeito a questões raciais. O foco na comparação entre Oruam e Chefin permite observar como, apesar de circunstâncias semelhantes, o tratamento midiático de ambos os artistas revela a complexidade das representações raciais no Brasil.

A pesquisa, portanto, visa não apenas analisar a cobertura jornalística sobre esses artistas, mas também discutir as práticas de enquadramento e a relação entre

a mídia e a criminalização da população negra. A partir de um interesse acadêmico e profissional, este estudo também busca contribuir para a reflexão sobre o papel do jornalismo na promoção de narrativas mais justas e responsáveis, abrindo espaço para a desconstrução de estereótipos.

No primeiro capítulo — o qual o leitor se encontra —, está a introdução do trabalho, onde são apresentados os objetivos e o contexto de pesquisa. Este capítulo inicial estabelece a base para a análise subsequente, conectando as questões de racismo estrutural, representações midiáticas e o foco no tratamento jornalístico de Oruam e Chefin.

No segundo capítulo, o referencial teórico é fundamentado em conceitos essenciais para a compreensão da análise das reportagens. O conceito de enquadramento, de Erving Goffman e Robert Entman, é utilizado para entender como as notícias são estruturadas e como certos aspectos das histórias são destacados, influenciando a forma como o público as interpreta. Além disso, os critérios de noticiabilidade abordados pela autora Pamela Shoemaker são essenciais para entender os fatores que determinam o que é considerado notícia, com foco nas escolhas editoriais que afetam a construção de narrativas, especialmente quando se trata de figuras públicas negras.

No que diz respeito ao jornalismo em redes digitais, o trabalho de autores como José van Dijck será usado para refletir sobre como as plataformas digitais moldam o consumo de notícias e os processos de disseminação de informações. As interações digitais alteram a relação entre o jornalismo tradicional e o público, o que também impacta a forma como celebridades são tratadas pela mídia.

O conceito de Pacto da Branquitude, desenvolvido por Cida Bento (2022), é crucial para entender como a mídia, muitas vezes inconscientemente, colabora com um sistema que marginaliza e estigmatiza as populações negras, reforçando estereótipos e perpetuando desigualdades. Em seu livro "O Pacto da Branquitude", oferece uma análise profunda sobre a invisibilidade e as limitações impostas às figuras negras no Brasil, temas que são diretamente aplicáveis à análise das narrativas construídas sobre MC Oruam e MC Chefin.

No terceiro capítulo, a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin é utilizada para examinar as reportagens do Jornal Extra. A análise será guiada pela lógica da categorização e interpretação das mensagens presentes nas reportagens, observando os padrões que emergem dessas narrativas.

No quarto capítulo, são analisadas as reportagens sobre MC Oruam, explorando como sua relação com o pai e o contexto criminal são trabalhados pelas narrativas jornalísticas. A análise foca em como essas reportagens contribuem para a construção da imagem pública do cantor. Além disso, examina as reportagens sobre MC Chefin, identificando padrões narrativos presentes nessas coberturas.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões do estudo, com base nos resultados da análise das reportagens e nas reflexões teóricas de Cida Bento (2022), é feita uma comparação com a abordagem midiática de Oruam, destacando as diferenças no enquadramento e como a relação entre os dois artistas com o contexto criminal é abordada de maneiras distintas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se em quatro pilares essenciais para a compreensão da abordagem midiática sobre MC Oruam: enquadramento, critérios de noticiabilidade, jornalismo em redes digitais e "Pacto da Branquitude". Esses conceitos fornecem as bases para analisar como a mídia constrói narrativas jornalísticas.

O enquadramento, enquanto estratégia jornalística, revela como a seleção e a organização dos elementos informativos influenciam as percepções públicas. Os critérios de noticiabilidade, por sua vez, explicam os valores que determinam quais eventos se tornam notícias, destacando os interesses editoriais e sociais que moldam essas escolhas. Já o jornalismo em redes digitais aprofunda a análise ao evidenciar como a dinâmica dos algoritmos e a viralização de conteúdos potencializam as representações midiáticas. Por fim, o pacto da branquitude, conforme proposto por Cida Bento (2022), serve como um aporte crítico para examinar a construção de privilégios raciais e sua interferência na cobertura de figuras negras.

Essa seção busca conectar esses conceitos teóricos ao contexto empírico analisado, demonstrando como o jornalismo, em suas múltiplas formas, atua como mediador de significados, frequentemente perpetuando desigualdades sociais e raciais.

2.1 Teoria do Enquadramento

A teoria do enquadramento começou a ser incorporada aos estudos de comunicação no início da década de 1970. Antes disso, esse tema era predominantemente pesquisado pela sociologia. O termo "*framing*" tem suas raízes no enquadramento de imagens fotográficas e cinematográficas, mas foi o sociólogo Erving Goffman (2012) quem aprofundou o estudo do conceito, o utilizando como uma ferramenta teórica para compreender o mundo social. Goffman (2012) explorou como as pessoas interpretam e organizam suas experiências diárias através de "quadros" ou "frames". Na obra "*Frame Analysis*", publicada em 1974, o autor definiu os enquadramentos como marcos interpretativos construídos socialmente,

permitindo às pessoas atribuírem sentido aos acontecimentos e às situações sociais, de modo a entenderem o que está acontecendo.

Goffman (2012) evidencia a fluidez da teoria ao afirmar que “as discussões acerca do enquadramento inevitavelmente levam a questões sobre o estatuto da discussão em si, pois os termos aqui aplicados ao que é analisado podem ser aplicados à análise também” (Goffman, 2012). Esclarece como a forma de enquadrar as questões influencia e é influenciada pela própria análise dessas questões, por isso não delimita o enquadramento a uma única concepção, pois sua própria obra está sujeita a quadros.

A partir da década de 1980, pesquisadores de comunicação começaram a estudar de forma mais abrangente como os quadros influenciam a percepção pública e moldam a cobertura jornalística, explorando como a mídia não apenas informa, mas também constrói significados e perspectivas sobre os acontecimentos. Enquadrar é escolher certos aspectos da realidade percebida e destacá-los em um texto comunicativo, com o objetivo de promover uma definição específica de um problema, interpretação causal, julgamento moral ou sugestão de solução para o item descrito (Entman, 1993). É possível compreender a teoria do enquadramento como uma ferramenta de entendimento sobre o poder da mídia na formação da realidade social e na formação da opinião pública.

Com a crescente de estudos, surgiu a percepção de diferentes perspectivas do enquadramento na mídia. Entman (1993) observa quatro funções para o framing: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções. Ele destaca a importância do enquadramento, afastando a visão de que se trata apenas de uma ferramenta manipuladora, embora reconheça seu potencial de influência ao mencionar "julgamentos morais", por exemplo. O enquadramento pode ser visto como um instrumento auxiliar para os jornalistas, utilizado como uma forma de organizar e estruturar os fatos.

Eventos podem ser enquadrados de maneiras distintas dependendo das ideologias dos meios de comunicação, levando a interpretações variadas entre diferentes públicos. Através de “moldes sistemáticos de compreensão, interpretação

e exibição, de escolha, destaque e omissão, pelos quais *manipuladores de símbolos* frequentemente estruturam a comunicação, seja ela verbal ou visual” (Gitlin, 2003, p. 7, grifo no original), a identificação de diferentes contextos culturais, políticos e sociais influenciam os quadros utilizados pela mídia.

O enquadramento de um objeto jornalístico não é necessariamente uma escolha pessoal do autor, mas sim uma decisão influenciada por entidades representativas, como as empresas de comunicação, principalmente por suas políticas editoriais. Zanetti (2008) argumenta que "o framing é uma ferramenta necessária para reduzir a complexidade de um tema e torná-lo mais acessível ao público". Este fenômeno é influenciado pela linha editorial ou por critérios linguísticos específicos de determinadas redações. No entanto, muitas vezes, o enquadramento pode perpetuar concepções distorcidas e equivocadas, funcionando como uma atividade construtiva que "constitui simbolicamente a estrutura do mundo" (Reese, 2001, p. 11).

Ainda assim, "(...) o enquadramento das notícias organiza a realidade cotidiana e (...) é parte importante da realidade porque o caráter público da notícia é uma característica essencial da notícia" (Tuchman, 1983). Para Entman (1993) e Gitlin (2003) o uso de quadros é essencialmente uma ação perceptiva que "ênfatisa e salienta" a vida cotidiana. Entretanto, essa perspectiva confronta com o argumento de Cohen em sua conjectura que embora a mídia não consiga dizer às pessoas o que pensar, ela parece ser eficaz ao indicar sobre o que elas devem refletir e, especialmente, como elas devem interpretar esses temas (Cohen apud McCombs; Shaw, 1972, p. 177).

O enquadramento é um critério fundamental na construção do acontecimento noticioso. Tuchman (1978) sustenta que o enquadramento é um elemento fundamental das notícias, desempenhando um papel crucial na definição da realidade e na orientação da percepção da vida contemporânea. É a partir do enquadramento do texto — seja ele escrito, fotográfico, radiofônico ou em vídeo — que emergem as "principais informações". A forma como o conteúdo é descrito, a imagem utilizada e a linguagem empregada são determinantes para a interpretação de quem acessa a informação. Embora este usuário da informação também possa

enquadrar o produto jornalístico, cabe ao comunicador a responsabilidade de manter a neutralidade na descrição dos fatos.

2.1.1 Enquadramento editorial

Esse tipo de enquadramento, conhecido como enquadramento editorial, é fundamental para compreender não apenas a maneira como as notícias são produzidas, mas também os valores e princípios que orientam a cobertura jornalística. Envolve não apenas as decisões sobre quais histórias são consideradas dignas de cobertura, mas também questões éticas, como a imparcialidade, a veracidade dos fatos e a responsabilidade social da mídia. Através do enquadramento editorial, os veículos de comunicação estabelecem sua identidade e posição no cenário midiático, “a influência de um enquadramento editorial reside mais na sua capacidade de orientar o processo comunicativo entre o leitor em um dado conteúdo do que no conteúdo efetivamente comunicado” (Campos, 2014).

2.1.2 Enquadramento Noticioso

Os enquadramentos noticiosos relacionam-se aos princípios de escolha e destaque aplicados na elaboração de uma notícia por um jornalista profissional. Estes enquadramentos envolvem a seleção criteriosa de fatos, a ênfase em certos aspectos do evento e a organização da narrativa. A escolha das fontes, a linguagem empregada e a estrutura da notícia são elementos fundamentais que orientam a interpretação do público. Por meio de técnicas como a contextualização e a definição de perspectivas dominantes, os jornalistas moldam a percepção da realidade, influenciando como os eventos são compreendidos e respondidos pelo público. De Vreese (2005, p. 56), baseando-se em Iyengar (1991), sintetiza as duas categorias de frame:

Os enquadramentos temáticos estimularam mais as atribuições de responsabilidade ao governo e à sociedade, enquanto as notícias com enquadramentos episódicos suscitaram um maior índice de atribuições de responsabilidade a fatores individuais (De Vreese, 2005, p. 56).

2.1.3 Enquadramento Interpretativo

O enquadramento interpretativo induz a percepção a uma opinião específica sobre determinado assunto, certos aspectos de um evento ou tema são selecionados e destacados, enquanto outros são omitidos ou minimizados, não apenas informa o público sobre o que aconteceu, mas também orienta como o público deve entender e interpretar esses eventos. De acordo com Porto (2004), os enquadramentos interpretativos

são padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento etc. Estas interpretações são promovidas por atores sociais diversos, incluindo representantes do governo, partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, associações profissionais. Embora os jornalistas também contribuam com seus próprios enquadramentos interpretativos ao produzir notícias, este tipo de enquadramento tem origem geralmente em atores sociais e políticos externos à prática jornalística. Trata-se aqui de interpretações oriundas de um contexto mais amplo que podem ser incorporadas ou não pela mídia (Porto, 2004, p. 96).

É possível notar que o *"framing"* é importante, não apenas por dizer o que uma audiência deve pensar, mas por estabelecer o modo "natural" de pensar sobre uma dada realidade (Gitlin, 2003, p. 10). No entanto, é crucial reconhecer que o processo de enquadramento não ocorre em um vácuo. Os interesses das organizações de mídia, seus proprietários e as pressões econômicas e políticas exercem uma influência significativa sobre como os eventos são moldados e apresentados ao público. Em muitos casos, a busca pela audiência e pela lucratividade pode levar a uma simplificação excessiva ou distorção dos fatos, comprometendo a integridade e a objetividade da cobertura jornalística.

A moldura à volta de uma imagem, se a considerarmos como uma mensagem para dar ordem ou organizar a percepção do observador, diz: "conceda atenção àquilo que está dentro e não dê atenção àquilo que está fora". (...) A moldura diz ao observador que na interpretação da imagem não está fazendo uso do mesmo tipo de pensamento que usa na interpretação do papel de parede (Bateson, 1972, p.193).

Além disso, a era digital e a proliferação das redes sociais trouxeram novos desafios para o entendimento do enquadramento na comunicação. Com a ascensão das plataformas de mídia social, os indivíduos têm mais controle sobre o conteúdo que consomem e compartilham, o que pode levar à formação de bolhas informativas

e à disseminação de informações falsas ou tendenciosas. Nesse contexto, a análise do enquadramento se torna ainda mais complexa, requerendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e tecnológicas em jogo.

Quando um indivíduo reconhece um determinado acontecimento, ele tende, seja qual for sua atividade, a envolver nesta resposta (e de fato a usar) um ou mais esquemas ou schemata de interpretação, de um tipo que podemos designar como primário. (...) esquema primário permite a seu usuário localizar, perceber, identificar e etiquetar um número aparentemente infinito de ocorrências concretas, definidas em seus termos. Provavelmente esse usuário não terá consciência de tais características organizadas que o esquema tem. (Goffman, 2012, p.45)

É importante destacar que a teoria do enquadramento continua sendo um campo de estudo em constante evolução. À medida que a mídia e a sociedade se transformam, novas abordagens e metodologias são desenvolvidas para examinar como os quadros influenciam a percepção e a compreensão do público sobre os eventos. Portanto, o entendimento do enquadramento no jornalismo é essencial para uma análise crítica da mídia e para uma participação informada na esfera pública.

2.2 Critérios de noticiabilidade

Os critérios de noticiabilidade são padrões utilizados por jornalistas e meios de comunicação para determinar quais informações devem ser noticiadas. Esse processo fundamental de seleção e hierarquização de notícias é amplamente estudado por pesquisadores da área. Segundo Sousa (2002), os critérios de noticiabilidade são aplicados pelo jornalista, consciente ou inconscientemente, ao avaliar os assuntos que têm valor como notícia. Como esse fenômeno é influenciado pelo profissional, códigos éticos e individuais podem estar presentes, assim como o posicionamento da empresa que ele representa. Portanto, é comum que esses critérios variem de acordo com o veículo.

A noticiabilidade refere-se à qualidade de um evento ou informação, Wolf (2003), conforme Traquina (2008), a define como um conjunto de critérios e procedimentos que determinam se algo é apto a receber tratamento jornalístico, ou seja, se tem valor para ser considerado notícia. Para Erbolato (1991), a organização dos valores-notícia é guiada principalmente por critérios que, apesar de não serem universalmente aceitos, captam o interesse do público. No entanto, alguns critérios

universais são amplamente aceitos na prática jornalística. Esses critérios ajudam a definir quais acontecimentos têm maior probabilidade de serem transformados em notícias e publicados em diferentes plataformas midiáticas.

Erbolato (1991) identifica uma série de critérios de noticiabilidade que orientam os jornalistas na escolha e hierarquização das notícias. Esses critérios funcionam como um conjunto de diretrizes que ajudam a avaliar a relevância e o apelo de um evento para o público. Entre os critérios destacados estão: proximidade; marco geográfico; impacto; proeminência (ou celebridade); aventura e conflito; consequências; humor; raridade; progresso; sexo e idade; interesse pessoal; interesse humano; importância; rivalidade; utilidade; política editorial do jornal; oportunidade; dinheiro; expectativa ou suspense; originalidade; culto de heróis; descobertas e invenções; repercussão e confidências. Esse processo garante que as notícias selecionadas sejam informativas, mas também cativantes e relevantes para a audiência.

A aplicação dos critérios de noticiabilidade tem um impacto direto na percepção pública da realidade. Ao selecionar quais eventos serão noticiados, a imprensa atua como um agente que molda os acontecimentos, utilizando estereótipos como uma maneira simplificada e distorcida de interpretar a realidade (Lippman, 1922 *apud* Sousa, 2017). Esta responsabilidade implica um compromisso ético por parte dos jornalistas em garantir que a cobertura seja equilibrada e justa. A subjetividade na aplicação dos critérios de noticiabilidade pode levar a um viés na cobertura das notícias. A pressão por atualidade e exclusividade pode resultar na disseminação de informações imprecisas ou incompletas. Além disso, eventos de grande importância podem ser negligenciados em favor de notícias que atendem aos critérios de maneira mais sensacionalista, como argumenta Wolf (2003):

O produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que deve ser inserido e de que modo deve ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção. (Wolf, 2003).

O critério de noticiabilidade da morte é um dos mais potentes na seleção de notícias, devido ao seu impacto emocional e à sua capacidade de atrair a atenção

do público. A morte, especialmente quando inesperada ou trágica, é um evento que inevitavelmente desperta o interesse humano, gerando uma forte resposta emocional. Esse critério, muitas vezes, leva ao sensacionalismo, onde a cobertura é exagerada ou distorcida para maximizar o choque e a curiosidade do público.

Quando reclamamos que as notícias negativas são preferidas em relação às positivas, não estamos a dizer nada mais sofisticado do que aquilo que a maioria das pessoas parece querer dizer quando afirma que há tão pouca alegria nas notícias. Os autores apresentam alguns fatores para explicar esse estado de coisas: a) as notícias negativas satisfazem melhor o critério de frequência; b) notícias negativas são mais facilmente consensuais e inequívocas no sentido de que haverá acordo acerca das interpretações do acontecimento como negativo; c) as notícias negativas são mais consonantes com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo; e d) as notícias negativas são mais inesperadas do que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis. (Galtung; Ruge apud Traquina, 2005, p. 72)

O sensacionalismo se manifesta na ênfase desproporcional a detalhes macabros, na repetição incessante de imagens chocantes e na exploração de histórias pessoais dolorosas sem a devida sensibilidade. Além disso, o sensacionalismo pode desviar a atenção de questões de maior relevância social e política, perpetuando estereótipos e contribuindo para uma percepção distorcida da realidade. Dessa forma, o critério da morte, quando utilizado de maneira sensacionalista, não apenas manipula a atenção do público, mas também compromete a qualidade e a ética do jornalismo.

Embora para alguns autores critérios de noticiabilidade e valores-notícia sejam apresentados quase como sinônimos, Silva (2005) e Silva (2014) os definem como conceitos distintos. Silva (2005) argumenta que os critérios de noticiabilidade são os princípios que guiam a seleção inicial de eventos que podem se tornar notícias, enquanto Silva (2014) destaca que os valores-notícia são as qualidades específicas que tornam uma história atraente para o público. Assim, enquanto os critérios de noticiabilidade podem ser mais gerais e amplos, os valores-notícia são mais específicos e direcionados, refletindo a relevância e o apelo de uma história em particular.

2.2.1 Diferença de conceitos

Os valores-notícia referem-se às qualidades específicas de um evento que o tornam interessante e digno de ser noticiado. Traquina (2008) define os valores-notícia como atributos que aumentam a atratividade de uma história, como impacto, proximidade, ineditismo, conflito e relevância. Esses valores funcionam como um filtro inicial para os jornalistas, ajudando-os a avaliar a importância de um evento e decidir se ele merece cobertura. Por exemplo, um desastre natural de grande magnitude possui um alto valor notícia devido ao seu impacto significativo e potencial de comoção pública.

Critério de noticiabilidade, por outro lado, são os princípios ou normas que guiam a seleção inicial de eventos que podem se tornar notícias. Silva (2005) argumenta que os critérios de noticiabilidade são mais gerais e amplos, abrangendo aspectos como frequência, amplitude, clareza e significado cultural. Esses critérios fornecem uma estrutura para os jornalistas, orientando a escolha dos eventos com base na sua adequação aos padrões editoriais e às expectativas do público. Por exemplo, eventos que ocorrem com frequência podem ser considerados menos noticiáveis do que eventos raros e inesperados, que atendem melhor ao critério de ineditismo.

Noticiabilidade é um conceito mais abrangente que engloba tanto os valores-notícia quanto os critérios de noticiabilidade. Wolf (1995), conforme citado por Traquina (2008), define noticiabilidade como um conjunto de critérios e procedimentos que determinam se algo é apto a receber tratamento jornalístico. Esse conceito inclui a avaliação da importância de um evento, a relevância para o público e a adequação aos padrões editoriais do meio de comunicação. A noticiabilidade, portanto, representa a capacidade de um evento ser transformado em notícia, incorporando tanto os valores notícia específicos quanto os critérios gerais de noticiabilidade.

2.2.2 A importância do valor-notícia

O conceito de valor-notícia é crucial para compreender o que qualifica um evento para ser selecionado e priorizado na grade de notícias de um meio jornalístico. Valor-notícia diz respeito às características inerentes de um evento que

o tornam interessante e relevante para o público. De acordo com Stuart Hall (2005) e John Hartley (2005), os valores-notícia não são simplesmente dados naturais ou neutros. Segundo Hartley (2005), "os valores notícia funcionam como um código que interpreta o mundo de uma maneira específica e particular, constituindo, na verdade, um código ideológico" (apud Traquina, 2008). Isso implica que os valores-notícia refletem certas ideologias e perspectivas, moldando profundamente como os eventos são apresentados e percebidos pelo público.

Além de serem um reflexo das ideologias dominantes, os valores-notícia também funcionam como ferramentas para a construção de narrativas e agendas públicas. Como argumenta Shoemaker e Reese (1996), os jornalistas atuam como gatekeepers, filtrando e moldando as notícias com base nos critérios de noticiabilidade e nos valores-notícia predominantes. Esses autores destacam que a mídia não apenas informa sobre eventos, mas também os interpreta e os contextualiza de acordo com os valores e as expectativas do seu público-alvo, influenciando assim a percepção coletiva da realidade.

A natureza dos valores-notícia também é discutida em termos de sua adaptação e evolução ao longo do tempo. McManus (1994) argumenta que, embora certos valores-notícia sejam persistentes, como a proximidade e o conflito, outros podem variar de acordo com mudanças culturais e tecnológicas. Por exemplo, a ascensão das redes sociais e das plataformas digitais alterou significativamente a dinâmica da noticiabilidade, ampliando as possibilidades de engajamento público instantâneo e influenciando novas formas de valorizar eventos e acontecimentos.

A crítica ao conceito de valores-notícia também se concentra na sua potencial distorção da realidade e na sua tendência de priorizar eventos dramáticos em detrimento de questões estruturais e de longo prazo. Como observado por Tuchman (1978), a busca por valores-notícia sensacionalistas pode obscurecer questões complexas e importantes que requerem uma análise mais aprofundada e contextualizada.

Os critérios de noticiabilidade são ferramentas essenciais para o jornalismo, guiando a seleção e a apresentação das notícias. Embora sejam fundamentais para a prática jornalística, é crucial que sejam aplicados com responsabilidade e ética,

visando a melhor informar o público sem distorções ou sensacionalismo. Com a constante evolução do cenário midiático, os profissionais de comunicação devem estar atentos às mudanças nos critérios de noticiabilidade e às expectativas do público, garantindo uma cobertura jornalística que seja ao mesmo tempo relevante, atual e equilibrada.

2.3 Jornalismo em redes digitais

No início da década de 1990, o jornalismo digital emergiu, enfrentando consideráveis desafios quanto à sua credibilidade, sendo frequentemente considerado apenas uma moda passageira (Kawamoto, 2003). Nos primeiros anos, era comum encontrar na web apenas reproduções dos jornais impressos, sem recursos textuais e visuais ou qualquer outra característica que transformasse esse formato em algo verdadeiramente novo (Mielniczuk, 2008). Apesar disso, esse tipo de publicação ainda atraía leitores. A partir dos anos 2000, com a popularização dos computadores no Brasil, a informação na web começou a adquirir um caráter mais inclusivo.

Segundo Negroponte (1995) e Kawamoto (2003) os processos de produção, assim como de consumo das notícias passaram por mudanças significativas. Com a construção de narrativas digitais, as mídias digitais evoluíram para incorporar características próprias, como *hiperlinks*, atualizações constantes e bancos de dados robustos. A linguagem utilizada nesse contexto se tornou única, dinâmica, rápida e precisa, constituindo uma característica essencial do meio. Ainda que apresente desafios devido seu perfil multifacetado, “os jornalistas digitais precisam dominar uma variedade de habilidades, desde a escrita tradicional até a produção multimídia” (Kawamoto, 2003) e multiplataforma. A expansão da linguagem de comunicação digital possibilitou a criação de redes cada vez mais extensas e interligadas (Noci, 2008).

Figura 1: Imagem sobre conceitos e contextos do jornalismo digital

Conceito	Contexto
Hipertextualidade	a ligação e as camadas de informação digital por meio de uma estrutura não-linear hierárquica.
Interatividade	o processo de engajamento humano ativo ou da participação da máquina no processo de captação e compartilhamento da informação.
Não-linearidade	um sistema flexível de ordenação da informação
Multimídia	o uso de mais de um tipo de mídia em um único produto.
Convergência	a fusão ou a confusão de tecnologias e serviços.
Customização e Personalização	a habilidade de moldar a natureza do conteúdo e serviço a fim de atender necessidades e desejos individuais.

Fonte: Kawamoto (2003).

A partir dessa dinâmica de consumo, Kevin Kawamoto (2003) destaca a convergência no jornalismo contemporâneo. Este conceito enfatiza a integração essencial das diversas plataformas e formatos de mídia, destacando a necessidade de os jornalistas serem versáteis e dominarem habilidades multimídia, além da escrita tradicional. Segundo Saad (2011), o termo "convergência" é amplamente explorado na literatura que aborda mídias contemporâneas, tecnologias digitais, cibercultura e narrativas, especialmente no âmbito das Ciências da Comunicação.

Além de facilitar a adaptação às novas demandas de consumo, a convergência também promove a colaboração entre diferentes meios de comunicação, enriquecendo a narrativa jornalística e permitindo uma cobertura mais abrangente e profunda dos eventos. Assim, a convergência não apenas responde à necessidade por imediatismo e dinamismo, mas também se estabelece como uma estratégia fundamental para fortalecer a credibilidade e a qualidade do jornalismo na era digital.

2.3.1 Processos de convergência

A partir da complexidade e abrangência da transformação digital no jornalismo, surge a necessidade de dividir os processos de convergência em diferentes categorias. Cada categoria de convergência aborda aspectos específicos dessa transformação, permitindo uma análise mais detalhada e organizada das mudanças em curso.

Para Saad (2011) o termo "convergência" relacionado às mídias digitais é abordado de diversas maneiras, muitas das quais são relevantes, mas que,

metodologicamente, podem confundir as propostas. Por isso, compreender essas distinções é crucial para identificar os desafios e oportunidades únicos que cada processo apresenta, bem como para desenvolver estratégias eficazes que respondam às novas demandas da produção e consumo de conteúdo do jornalismo. Ao categorizar, a convergência pode se referir a equipamentos e sistemas de acesso às redes digitais, a estruturas organizacionais, a diferentes níveis dos processos de produção de conteúdo midiático, a políticas públicas de uso e acesso às TICs, a modelos de negócios, em contraposição a visões fragmentadas.

Isso resulta em um jornalismo mais participativo e interativo, onde os jornalistas podem obter feedback imediato e envolver-se diretamente com sua audiência, ampliando o alcance e a influência das notícias (Jenkins, 2008). A convergência social, portanto, cria uma rede de comunicação mais rica e dinâmica, onde as barreiras entre produtores e consumidores de mídia são significativamente reduzidas.

Esses processos de convergência, transformam profundamente a prática jornalística, promovendo uma abordagem mais integrada, dinâmica e eficiente para a criação e disseminação de informações. Essas mudanças não apenas permitem que o jornalismo se mantenha relevante e eficaz, mas também promovem uma maior interação e engajamento com o público, fortalecendo a credibilidade e a qualidade das informações.

2.4 Pacto da Branquitude

No livro *Pacto da Branquitude*, Cida Bento (2022) apresenta uma reflexão sobre como as estruturas raciais permeiam e moldam as relações sociais, econômicas e políticas no Brasil. A obra parte do conceito de "pacto da branquitude", uma ideia central que descreve os mecanismos implícitos e explícitos que garantem a manutenção dos privilégios raciais de pessoas brancas, em detrimento da população negra. Segundo Bento (2022), esses mecanismos não são apenas fruto de ações individuais, mas resultado de uma estrutura sistêmica que reproduz desigualdades de maneira cotidiana e, muitas vezes, invisível.

A autora argumenta que o pacto da branquitude se manifesta através de uma combinação de omissão e cumplicidade. Indivíduos brancos, mesmo aqueles

que se consideram aliados na luta antirracista, frequentemente evitam confrontar os próprios privilégios e o impacto de suas ações ou inércia sobre a população negra. Essa inércia, segundo Bento (2022), está enraizada em uma construção histórica que normaliza a superioridade branca e estigmatiza a negritude, consolidando uma hierarquia racial que se perpetua nas estruturas institucionais, como no mercado de trabalho, no sistema educacional e na mídia.

Os negros são vistos como invasores do que os brancos consideram seu espaço privado, seu território. Os negros estão fora de um lugar quando ocupam espaços considerados de prestígio, poder e mando. Quando se colocam em posição de igualdade, são percebidos como concorrentes. (Bento, 2022, p.74)

A autora aborda a relação entre o pacto da branquitude e a construção da identidade racial. Bento (2022) explora como a branquitude é tratada como padrão universal, invisível e neutro, enquanto a negritude é frequentemente marcada por estereótipos negativos. Essa neutralidade atribuída à branquitude não é acidental; é um dispositivo de poder que permite aos brancos evitar a reflexão crítica sobre seu papel na reprodução das desigualdades raciais.

Em um ambiente em que todas as pessoas são brancas, elas se identificam umas com as outras e se veem como iguais, membros de um mesmo grupo. Essa presença exclusiva de brancos, aliás, faz parte da realidade da maioria das organizações públicas privadas e da sociedade civil. Quando isso é rompido pela presença de uma pessoa negra, o grupo se sente ameaçado pelo "diferente", que por ser na instituição ou no departamento a única pessoa negra, num país majoritariamente negro, expõe os pés de barro do sistema meritocrático. (Bento, 2022, p.73)

Cida Bento (2022) também analisa como o racismo impacta diretamente o cotidiano da população negra, através de experiências que vão desde a violência simbólica até a exclusão material. No âmbito do mercado de trabalho, por exemplo, Bento (2022) destaca como a população negra enfrenta barreiras estruturais que limitam seu acesso a cargos de liderança e às mesmas oportunidades concedidas a seus pares brancos: "são complexos os processos de inserção de negras e negros no mercado de trabalho, pois a "neutralidade e objetividade" não são características de sociedades marcadas por preconceito e discriminação" (Bento, 2022, p. 72). Isso é exacerbado pelo "silêncio branco", em que indivíduos brancos se absterem de discutir questões raciais, perpetuando a desigualdade pela ausência de debate e ação.

Outro ponto destacado é o impacto do racismo no campo da saúde mental. Bento (2022) argumenta que o estresse constante causado pela discriminação e pela violência racial gera consequências profundas na subjetividade da população negra. Essa realidade é agravada pela falta de representação e acolhimento nos serviços de saúde, além da estigmatização que a população negra enfrenta ao buscar apoio.

Em sociedades desfiguradas pela herança do racismo, a preferência de um mesmo perfil de pessoas para os lugares de comando e decisão nas instituições financeiras, de educação, saúde, segurança etc, precariza a condição de vida a população negra, gerando desemprego e subemprego, a sobre-representação da população negra em situação de pobreza, os altos índices de evasão escolar e mal desempenho do alunado negro e os elevados percentuais de vítimas negras da violência policial (Bento, 2022, p.76).

No campo educacional, Bento (2022) reflete sobre a ausência de uma narrativa histórica que valorize as contribuições da população negra e critique os legados do colonialismo. “É na escolha exclusiva de perspectivas teóricas e metodológicas eurocêntricas que se manifesta a branquitude” (Bento, 2022). A invisibilidade dessas questões no currículo escolar contribui para a reprodução do pacto da branquitude, uma vez que não desafia os alunos brancos a refletirem sobre seus próprios lugares de privilégio nem oferece aos alunos negros uma narrativa que celebre sua história e identidade.

Cida Bento, portanto, afirma que o racismo não é apenas uma questão de ações individuais preconceituosas, mas uma estrutura profundamente enraizada que precisa ser desmantelada.

Essa herança tem também sua dimensão simbólica, fazendo com que o perfil daqueles que lideram as organizações, que é majoritariamente masculino e branco, esteja sempre bem representado nos meios de comunicação, o que mantém um imaginário que favorece sua permanência em lugares da sociedade considerados mais prestigiados, bem como propicia a naturalização de outros grupos em posições de subordinação e desqualificação. (Bento, 2022, p. 77)

A autora não apenas desvela os mecanismos que sustentam as desigualdades raciais, mas também desafia a normalização dos privilégios brancos como elementos neutros e naturais da sociedade.

3. METODOLOGIA

Este trabalho é inspirado na análise de conteúdo como metodologia. A escolha se deve a sua capacidade de codificar e transformar informações textuais de maneira rigorosa, por meio de processos como recorte, agregação e enumeração, o que permite revelar características intrínsecas do conteúdo analisado (Bardin, 1977). Esse método foi considerado ideal para traduzir as nuances do material estudado, alinhando-se aos objetivos da pesquisa. Destaca-se o aspecto social da análise de conteúdo, “uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva” (Bauer; 2002 apud Silva; Fossá, 2015, p. 2).

Com o objetivo de examinar criticamente a cobertura jornalística do jornal Extra sobre os cantores MC Oruam e MC Chefin, a análise foca nas representações dos dois artistas em reportagens que abordam supostas ligações com o tráfico de drogas e investigações criminais, respectivamente. Serão analisados tanto o conteúdo das reportagens, observando-se a presença de elementos que diferenciam o tratamento dado aos dois cantores.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), se desdobra em três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretações. Primeiramente, foi realizado um mapeamento exploratório das reportagens do jornal Extra. O recorte de material foi determinado no período de primeiro de janeiro de 2024 a 31 de julho de 2024, foi selecionado todo o conteúdo que menciona MC Oruam e/ou MC Chefin. Nessa etapa, os documentos foram organizados e categorizados para identificar pontos de comparação, como a linguagem utilizada, a frequência de menções a crimes e o modo como os artistas são apresentados ao público.

Na segunda fase, foram aplicadas as categorias de análise identificadas, tais como: vocabulário e tom empregado nas descrições dos artistas, observando a linguagem pejorativa; Associações explícitas com o tráfico de drogas em relação a MC Oruam; Ausência ou presença de acusações ao se referir a MC Chefin, explorando como a abordagem descreve a relação dele com a criminalidade, apesar das investigações; Diferenças de representatividade racial: será dada especial

atenção ao modo como Oruam, um homem negro, é constantemente associado a crimes que nunca cometeu. Essas categorias são essenciais para identificar e quantificar como os aspectos raciais influenciam a forma como a mídia constrói a imagem de cada artista e determinam percepções públicas que reforçam estereótipos raciais.

3.1 Objeto de análise

No primeiro momento, realizamos uma pesquisa exploratória por conta da cobertura do portal G1 sobre o evento no qual o cantor Oruam, em 24 de março de 2024, durante sua apresentação no festival Lollapalooza, utilizou uma camisa pedindo liberdade para seu pai, Márcio dos Santos Nepomuceno, conhecido como Marcinho VP. Essa ação gerou uma repercussão significativa na mídia, por isso, o período entre 24 e 31 de março foi inicialmente selecionado para realizarmos uma análise preliminar sobre como o portal G1 abordou o caso, focando na forma como as associações entre Oruam e seu pai foram retratadas. A análise se estendia também às redes sociais do G1, em particular ao Instagram, para examinar os comentários do público e entender as percepções sociais e midiáticas associadas ao evento.

Contudo, ampliou-se o objeto de análise para atender melhor aos objetivos da pesquisa. A abordagem da pesquisa centra-se no Jornal Extra, no período de 01 de janeiro de 2024 a 30 de junho de 2024, e explora comparativamente as reportagens sobre MC Oruam e MC Chefin. O objetivo passa a ser entender como o veículo redige textos em relação a cada um dos dois artistas, destacando as diferenças de abordagem. A análise investiga como as reportagens relacionam Oruam a crimes cometidos pelo seu pai, em contraste com o tratamento dado ao MC Chefin, investigado por esquemas de rifas ilegais.

A escolha do Jornal Extra como objeto central de análise foi motivada por sua relevância no cenário midiático brasileiro, especialmente no eixo Rio de Janeiro, onde MC Oruam consolidou grande parte de sua trajetória artística. O Extra é amplamente acessado por diferentes públicos e reconhecido por sua cobertura de temas relacionados à cultura popular, segurança pública e celebridades,

frequentemente abordando artistas em ascensão no cenário musical e questões sociais que os circundam.

O Jornal Extra apresenta um histórico significativo de reportagens que relacionam figuras públicas a contextos criminais ou polêmicos, destacando padrões recorrentes de construção midiática, estigmatização e manutenção de desigualdades estruturais. Esse histórico, aliado à sua abordagem hiperlocal no Rio de Janeiro, reforça a relevância do veículo como objeto de análise. A ênfase na cobertura de comunidades, questões sociais e figuras públicas regionais permite observar como narrativas jornalísticas são moldadas a partir de um contexto específico, evidenciando como a proximidade com os eventos pode influenciar a percepção pública e a reprodução de desigualdades. Essas razões tornam o Extra um veículo estratégico para investigar as disparidades na cobertura de MC Oruam e outros artistas, como MC Chefin.

É importante destacar as biografias de cada um dos personagens envolvidos nas reportagens selecionadas.

Oruam - nome artístico de Mauro Davi dos Santos Nepomuceno, é um rapper e cantor brasileiro que surgiu na cena do trap e do funk no Rio de Janeiro. Oriundo de uma comunidade carioca, o cantor começou a se destacar por suas letras que retratam a realidade das periferias, abordando temas como desigualdade social, violência, e as experiências de quem vive nesses contextos. Seu estilo une elementos de trap, funk e hip-hop, criando uma estética envolvente e autêntica, que rapidamente chamou a atenção do público jovem.

O trapper ganhou notoriedade nacional em 2022, quando algumas de suas músicas começaram a viralizar nas redes sociais e nas plataformas de streaming. Seu crescimento no cenário foi impulsionado por colaborações com outros artistas, incluindo MC Chefin, com quem lançou faixas como Invejoso e Poesia Acústica 13. Essas músicas se tornaram sucessos imediatos, acumulando milhões de visualizações.

Oruam construiu sua carreira sem utilizar o nome do pai, destacando-se exclusivamente por seu talento e popularidade no cenário musical. Mesmo com uma trajetória independente e sem menções diretas a esse vínculo familiar, as

reportagens frequentemente o associam à figura paterna, mesmo quando a ligação não é relevante para o contexto das matérias. Esse padrão reforça a associação indireta entre o artista e temas como o tráfico, ainda que sua carreira não tenha qualquer relação com as atividades ou histórico criminal de Márcio, seu pai, revelando uma narrativa que insiste em vincular Oruam à criminalidade.

MC Chefin - nome artístico de Natanael Cauã Almeida de Souza, é um jovem cantor de funk e trap carioca que começou a ganhar notoriedade na cena musical do Rio de Janeiro por meio das redes sociais e plataformas de streaming. Com um estilo que mistura batidas de funk e letras que abordam temas relacionados à realidade de comunidades cariocas, ele rapidamente conquistou uma base de fãs ampla, especialmente entre o público jovem.

O sucesso do artista tomou proporções maiores em 2022, quando ele lançou músicas em parceria com outros artistas, como Oruam. Como mencionado anteriormente, entre as faixas que os dois lançaram juntos, destacam-se "Invejoso" e "Poesia Acústica 13," que se tornaram hits no YouTube e Spotify, acumulando milhões de visualizações e reproduções.

MC Chefin está atualmente sob investigação por suspeita de envolvimento em atividades ilícitas relacionadas à venda de rifas no Instagram. O funkeiro teria promovido uma rifa de um cordão de alto valor em sua conta na plataforma, o que chamou a atenção das autoridades. Embora a venda de rifas por meio das redes sociais seja uma prática comum entre influenciadores e artistas, no caso de MC Chefin, as autoridades estão averiguando possíveis irregularidades financeiras e a legalidade dessa operação.

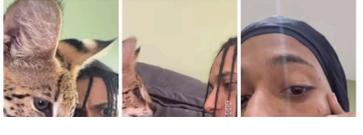
4. ANÁLISE DAS REPORTAGENS

Para entender como a mídia constrói a imagem dos artistas e como suas histórias são contadas ao longo do tempo, é essencial observar a maneira como as reportagens são veiculadas e o contexto em que elas surgem. Ao longo do período selecionado para este estudo, 18 reportagens sobre MC Oruam e três sobre MC Chefin foram publicadas no Jornal Extra. O quadro a seguir apresenta um levantamento dessas reportagens, incluindo as datas de publicação, links para os textos originais, prints das manchetes e as respectivas editorias.

Quadro 1: Reportagens coletadas que citam o cantor MC Oruam

	Data	Link	Manchete	Editoria
1	18/01/24	Filho de Marcinho VP, Oruam comemora compra de Porsche avaliado em R\$ 1 milhão	<p>Filho de Marcinho VP, Oruam comemora compra de Porsche avaliado em R\$ 1 milhão</p> <p>Rapper já é dono de um modelo Audi, de R\$ 460 mil, um SUV de R\$ 200 mil, ônibus e quadriciclo</p> <p>18/01/2024 10:07 - Atualizado há 9 meses</p> 	Famosos
2	19/01/24	Revelação do rap, filho de Marcinho VP, 'pai' de gato mais caro do mundo: quem é MC Oruam	<p>Revelação do rap, filho de Marcinho VP, 'pai' de gato mais caro do mundo: quem é MC Oruam</p> <p>Rapper vem despontando na música após passar pelo coletivo Poesia Acústica e é parceiro de nomes como MC Daniel, Poze do Rodão e MC Cabellinho</p> <p>Por Extra — Rio de Janeiro</p> <p>18/01/2024 10:17 - Atualizado há 9 meses</p> 	Famosos
3	23/01/24	MC Oruam conta reação do pai Marcinho VP na prisão ao saber do sucesso do filho: 'Todo bobo'	<p>MC Oruam conta reação do pai Marcinho VP na prisão ao saber do sucesso do filho: 'Todo bobo'</p> <p>Rapper de 22 anos é filho de um dos chefes do Comando Vermelho no Rio</p> <p>Por Extra — Rio de Janeiro</p> <p>23/01/2024 11:07 - Atualizado há 9 meses</p> 	Famosos

4	24/01/24	Porsche, Audi, gato de R\$ 100 mil e muito ouro: conheça a fortuna de MC Oruam	<p>Porsche, Audi, gato de R\$ 100 mil e muito ouro: conheça a fortuna de MC Oruam</p> <p>Filho de Marcinho VP, rapper já é dono de um modelo Audi, de R\$ 460 mil, um SUV de R\$ 200 mil, ônibus e quadriciclo</p> <p>Por Extra — Rio de Janeiro 24/01/2024 12:07 - Atualizado há 8 meses</p> 	Famosos
5	05/02/24	MC K9 volta às paradas em parceria com o rapper Oruam	<p>MC K9 volta às paradas em parceria com o rapper Oruam</p> <p>Funkleiro estourou com o baddão em homenagem a ex-jogador do Flamengo</p> <p>05/02/2024 12:05 - Atualizado há 8 meses</p> 	Música
6	22/02/24	Filho de Marcinho VP, MC Oruam aluga mansão com vista para o mar no Rio e ostenta na web; vídeo	<p>Filho de Marcinho VP, MC Oruam aluga mansão com vista para o mar no Rio e ostenta na web; vídeo</p> <p>Rapper de 22 anos é filho de um dos chefes do Comando Vermelho no Rio, que está preso</p> <p>Por Extra — Rio de Janeiro 22/02/2024 11:00 - Atualizado há 8 meses</p> 	Famosos
7	01/03/24	Aniversário de Oruam tem 'rolezin' de moto e queimas de fogos pelas ruas do Rio	<p>Aniversário de Oruam tem 'rolezin' de moto e queimas de fogos pelas ruas do Rio</p> <p>Imagens mostram grande número de veículos pelas vias da cidade; barulho incomodou moradores</p> <p>Por João Vitor Costa — Rio de Janeiro 01/03/2024 13:15 - Atualizado há 8 meses</p> 	Rio
8	15/03/24	MC Oruam comemora sucesso de música em mansão com vista para o mar: 'Contrariando as estatísticas'	<p>MC Oruam comemora sucesso de música em mansão com vista para o mar: 'Contrariando as estatísticas'</p> <p>Rapper de 22 anos é filho de Marcinho VP um dos chefes do Comando Vermelho no Rio, que está preso</p> <p>Por Extra — Rio de Janeiro 15/03/2024 12:00 - Atualizado há 7 meses</p> 	Famosos

9	21/03/24	Quem vai vir ao Lollapalooza 2024? Veja line-up e tire dúvidas sobre o evento	<p>Quem vai vir ao Lollapalooza 2024? Veja line-up e tire dúvidas sobre o evento</p> <p>Festival acontece em São Paulo neste fim de semana, nos dias 22, 23 e 24 de março</p> <p>21/03/2024 14:02 - Atualizado há 7 meses</p> 	Música
10	25/03/24	Após usar camisa com foto do pai, Marcinho VP, no Lollapalooza, Oruam fala em 'segunda chance'	<p>Após usar camisa com foto do pai, Marcinho VP, no Lollapalooza, Oruam fala em 'segunda chance'</p> <p>Rapper rebateu críticas com longo texto nas redes sociais</p> <p>25/03/2024 18:17 - Atualizado há 7 meses</p> 	Música
11	21/05/24	Rapper Oruam mostra arranhões no rosto por ataque de seu pet: 'Gato mais famoso do Brasil'	<p>Rapper Oruam mostra arranhões no rosto por ataque de seu pet: 'Gato mais famoso do Brasil'</p> <p>Felino da raça Savannah F1 é considerado o mais caro do mundo, podendo custar até R\$ 120 mil</p> <p>Por Redação Extra</p> <p>21/05/2024 19:00 - Atualizado há 5 meses</p> 	Música
12	29/05/24	Estudante e milhões de seguidores: Conheça namorada 'antes da fama' que ganhou declaração de Oruam	<p>Estudante e milhões de seguidores: Conheça namorada 'antes da fama' que ganhou declaração de Oruam</p> <p>Rapper namora há mais de 5 anos com Fernanda Valença, de 23</p> <p>Por Extra</p> <p>29/05/2024 09:03 - Atualizado há 5 meses</p> 	Famosos
13	31/05/24	Oruam ataca Luana Piovani e convoca fãs a fazerem o mesmo em meio a polêmica com Neymar: 'Xinga aí'	<p>Oruam ataca Luana Piovani e convoca fãs a fazerem o mesmo em meio a polêmica com Neymar: 'Xinga aí'</p> <p>Ator e jogador trocaram ofensas nas redes sociais após críticas por projeto associado a privatização das pratas</p> <p>Por DCIOLA</p> <p>31/05/2024 09:02 - Atualizado há 5 meses</p> 	Entreteniment o

14	04/06/24	Oruam rebate mulher que diz estar esperando um filho dele: 'É fake'	<p>Oruam rebate mulher que diz estar esperando um filho dele: 'É fake'</p> <p>Cantor namora há mais de 5 anos com Fernanda Valença, de 23</p> <p>Por EXTRA 04/06/2024 12h38 - Atualizado há 5 meses</p> 	Famosos
15	06/06/24	Após polêmicas, festival cancela participação de Oruam: 'Decisão reflete valores e princípios'	<p>Após polêmicas, festival cancela participação de Oruam: 'Decisão reflete valores e princípios'</p> <p>Rapper reagiu xingando e pedindo para os fãs atacarem as redes sociais do evento</p> <p>Por EXTRA 06/06/2024 16h03 - Atualizado há 2 meses</p> 	Famosos
16	08/06/24	'Quem é esse Oruam?' Rapper vira tema de busca na web após mais uma polêmica; entenda	<p>'Quem é esse Oruam?' Rapper vira tema de busca na web após mais uma polêmica; entenda</p> <p>Nesta semana, o rapper teve sua participação cancelada num festival</p> <p>08/06/2024 09h02 - Atualizado há 5 meses</p> 	Música
17	24/06/24	Após polêmica com polícia em Portugal, Oruam posta vídeos curtindo Paris	<p>Após polêmica com polícia em Portugal, Oruam posta vídeos curtindo Paris</p> <p>Rapper foi detido por policiais depois de ter entrado em confusão com agentes</p> <p>24/06/2024 12h38 - Atualizado há 5 meses</p> 	Entreteniment o
18	12/07/24	No Dia do Funk, confira quais músicas do gênero são as mais ouvidas do momento	<p>No Dia do Funk, confira quais músicas do gênero são as mais ouvidas do momento</p> <p>Plataformas de streaming como Spotify e Deezer têm funkiteiros entre os mais escutados</p> <p>Por EXTRA 12/07/2024 16h20 - Atualizado há 3 meses</p> 	Música

Fonte: Organização da autora

Quadro 2: Reportagens coletadas mencionam o cantor MC Chefin

	Data	link	manchete	Editória
1	17/04/24	Saiba quem são influenciadores com quase 30 milhões de seguidores que são investigados	<p>Saiba quem são influenciadores com quase 30 milhões de seguidores que são investigados</p> <p>Esquema já teria movimentado ao menos R\$ 15 milhões. Prêmios não eram entregues aos participantes.</p> <p>17/04/2024 18:02 - Atualizado 7 meses</p> 	Rio/Casos de polícia
2	18/04/24	Investigado por suposta rifa falsa de cordão de ouro, MC Chefin diz: 'O justo não se justifica'	<p>Investigado por suposta rifa falsa de cordão de ouro, MC Chefin diz: 'O justo não se justifica'</p> <p>Jóia foi apreendida: cantor diz que objeto pesa 1,5 kg e é avaliada em R\$ 400 mil</p> <p>Por Leonardo Ribeiro — Rio de Janeiro</p> <p>18/04/2024 10:12 - Atualizado 7 meses</p> 	Entretenimento/ Música
3	18/04/24	Perícia vai dizer se cordão de R\$ 400 mil rifado por MC por R\$ 1,20 é ou não de ouro	<p>Perícia vai dizer se cordão de R\$ 400 mil rifado por MC por R\$ 1,20 é ou não de ouro</p> <p>Jóia foi apreendida pela Delegacia do Consumidor durante operação para combater venda de rifas ilegais</p> <p>18/04/2024 08:10 - Atualizado 7 meses</p> 	Rio/Casos de polícia

Fonte: Organização da autora

Com base nas reportagens coletadas, a análise está focada em cinco reportagens específicas. Destas, três abordam a figura de MC Oruam, enquanto duas tratam de MC Chefin. A escolha dessas reportagens foi feita levando em consideração sua relevância no contexto de investigação, como o tratamento da mídia sobre os dois artistas, especialmente no que se refere à construção de suas imagens e à forma como as relações com o crime são abordadas nas reportagens.

A análise dessas reportagens visa compreender como o jornalismo do Jornal Extra, ao noticiar figuras públicas, utiliza as práticas jornalísticas de enquadramento. A partir dessa análise, busca-se identificar como, apesar das semelhanças nas histórias de ambos, o tratamento midiático de cada um pode ser distinto e como a relação entre eles e a ligação com contexto criminal é explorada de maneiras

diferentes, refletindo práticas de estigmatização e a construção de suas identidades na mídia.

4.1 MC ORUAM SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL EXTRA

Neste subcapítulo, realiza-se a análise das reportagens selecionadas sobre MC Oruam, publicadas pelo jornal Extra. A investigação se concentra em identificar padrões narrativos, escolhas editoriais e representações que contribuem para a construção de sua imagem pública, destacando possíveis relações com dinâmicas estruturais de desigualdade racial e enquadramentos midiáticos específicos.

4.1.1 Revelação do rap

A primeira reportagem analisada foi publicada no dia 19 de janeiro (Figura 2) e aborda Oruam de maneira a destacar sua trajetória no rap nacional, sua vida de luxo e sua conexão familiar com Márcio dos Santos Nepomuceno. O texto enfatiza elementos materiais, como carros de luxo, além de animais exóticos, e associações familiares com o crime para construir uma narrativa que alterna entre exaltação, ostentação e polêmica.

Figura 2: Reportagem 1 veiculada em 19/01/2024

Famosos

Revelação do rap, filho de Marcinho VP, 'pai' de gato mais caro do mundo: quem é MC Oruam

Rapper vem despontando na música após passar pelo coletivo Poesia Acústica e é parceiro de nomes como MC Daniel, Poze do Rodo e MC Cabelinho

Por Extra — Rio de Janeiro

19/01/2024 10h37 · Atualizado há 10 meses



Fonte: Site Jornal Extra

No enquadramento, MC Oruam é apresentado como um jovem de 22 anos que, apesar do sucesso com 6,5 milhões de seguidores no Instagram e 7,4 milhões de ouvintes mensais no Spotify, permanece vinculado aos crimes cometidos por seu pai. A referência direta ao pai e ao "tio", cria uma conexão simbólica e narrativa entre

o rapper e figuras do crime, o que molda sua imagem pública em um contexto de dualidade.

A ostentação refletida em bens como o Porsche Carrera 911 verde-limão, o Audi TT RS, um ônibus personalizado e até um gato da raça Savannah F1, é apresentada com destaque. Esses elementos reforçam sua identidade como uma figura bem-sucedida, mas também posicionam sua riqueza sob uma lente de julgamento. Ao mesmo tempo, a carreira de Oruam, embora mencionada, não recebe o mesmo grau de profundidade. Suas parcerias com nomes como MC Daniel, Poze do Rodo e MC Cabelinho e o sucesso de faixas como Sereia e Poesia Acústica 13 são tratadas como elementos secundários na narrativa.

A abordagem reflete um enquadramento que exalta o luxo e a extravagância enquanto reforça sua associação ao passado de seu pai, Márcio, e enfatiza elementos controversos de sua vida. Por mais que o rapper busque afirmar sua independência e conquistas pessoais, o texto reafirma seu vínculo com figuras familiares e o apresenta sob uma ótica de dualidade: o jovem talentoso que não consegue escapar do peso de sua herança.

Quadro 3: Análise quantitativa 1 de elementos presentes no material.

Persona	Menções	Adjetivos utilizados	Pejorativos	Associações com o crime
Oruam	13	Foram utilizados 12 adjetivos, sendo eles: Revelação, nacional, jovem, artístico, talentoso, luxuoso, caro, palhaço, ostentador, importado, carismático, popular.		É descrito como filho de Marcinho VP, que é identificado como um dos chefes do Comando Vermelho; É mencionado como portador de uma tatuagem de Elias Maluco.
Márcio	2	Foram utilizados 2 adjetivos, sendo eles: Chefe (do Comando Vermelho) e criminoso.	Chefe (do Comando Vermelho) e criminoso.	É descrito como um dos líderes do Comando Vermelho, uma facção criminosa.

Fonte: Organização da autora

O texto constrói uma ambiguidade entre o elogio e a crítica. Embora ressalte o crescimento de Oruam como cantor e a força de suas parcerias artísticas, o reforço constante de sua relação de seus familiares e a ênfase na ostentação consolidam uma imagem pública que mistura sucesso e julgamento.

4.1.2 Mansão com vista para o mar

No dia 22 de fevereiro de 2024, o Jornal Extra publica sua sexta reportagem sobre Oruam neste ano (Figura 3). O primeiro ponto notável é a associação direta feita entre o cantor e seu pai. Desde a chamada inicial, que diz “Filho de Marcinho VP”, e ao longo do texto, a associação entre Oruam e o crime é explicitamente reforçada, com várias menções ao histórico criminal da figura paterna, mesmo sem relevância direta para o contexto do tema central da reportagem — a vida e conquistas de Oruam. A inclusão desses dados, em conjunto com o destaque dado a aspectos como a ostentação e o gosto por bens de luxo, contribui para uma narrativa implícita que sugere uma ligação de estilo de vida entre o MC e o tráfico.

Figura 3: Reportagem 2 veiculada em 22/02/2024

Famosos

Filho de Marcinho VP, MC Oruam aluga mansão com vista para o mar no Rio e ostenta na web; vídeo

Rapper de 22 anos é filho de um dos chefes do Comando Vermelho no Rio, que está preso

Por Extra — Rio de Janeiro

22/02/2024 10h30 · Atualizado há 8 meses



Fonte: Site Jornal Extra

O texto utiliza adjetivos e expressões elogiosas para descrever o estilo de vida do cantor, como “puro luxo” e “revelação do rap”. Contudo, o texto constantemente interrompe essa narrativa para lembrar a figura paterna, usando expressões como “traficante” e “chefe do Comando Vermelho”, que conferem um viés estigmatizante ao contexto geral. Esse contraste evidencia uma dualidade na

representação de Oruam: ao mesmo tempo que seu sucesso e luxo são descritos, ele é rapidamente conectado à imagem do crime, o que cria um viés interpretativo de julgamento e desconfiança.

A reportagem, ao descrever o estilo de vida do cantor, com “mansão” e “carros de luxo”, sugere, de forma indireta, que a origem de tais recursos poderia estar relacionada ao histórico criminal do pai. Reforça o estigma ao evitar esclarecer como alcançou tal sucesso por mérito próprio. Essa abordagem se alinha ao conceito de Bardin (1977) sobre a “relação entre significante e significado”, onde elementos aparentemente neutros, como luxo, riqueza, são revestidos de interpretações que deduzem insinuações devido ao contexto familiar.

A repetição de termos que vinculam Oruam ao pai, mesmo quando sem relação direta, é um recurso que reforça a associação e estigmatiza o artista. Ao repetir “filho de Marcinho VP” e introduzir detalhes sobre o crime organizado e facções, a reportagem constrói uma ligação frequente entre Oruam e a criminalidade, afastando o foco de sua trajetória na música. Reforçando padrões interpretativos e evidenciando o viés do texto.

Quadro 4: Análise quantitativa 2 de elementos presentes no material

Persona	Menções	Adjetivos utilizados	Pejorativos	Associações com o crime
Oruam	17	Foram utilizados 16 adjetivos, sendo eles: Revelação, talentoso, jovem, luxuoso, feliz, novo, caro, popular, bom, ostentador, carismático, conhecedor, famoso, grande, ostentador, generoso.	Ostentador.	Ligado a figuras criminosas como Márcio e Elias Maluco; A menção de sua relação com o pai é destacada no contexto familiar.
Márcio	7	Foram utilizados 5 adjetivos, sendo eles: Proeminente, criminal,, assassino, preso, condenado.	Proeminente, criminal, assassino, preso, condenado.	É descrito como um dos líderes do Comando Vermelho e figura central do crime no Rio de Janeiro.

Fonte: Organização da autora

No contexto da reportagem analisada, essa perspectiva ajuda a evidenciar como o tratamento diferenciado da mídia pode estar relacionado a questões raciais. Observa-se que Oruam, mesmo sendo um artista que construiu seu sucesso por meio da música, é consistentemente associado ao pai. A presença constante dessa associação, mesmo em reportagens onde a vida profissional e conquistas do cantor poderiam ser o foco, acaba reforçando um estigma que parece ignorar ou minimizar seus feitos individuais, mantendo o foco no histórico familiar.

Esse quadro (Quadro 4) resume a presença de adjetivos e termos associativos, evidenciando como a reportagem reforça a relação de Oruam com Márcio, mesmo quando o tema principal não exige tais associações. Essa estratégia de construção narrativa resulta em um quadro simbólico que aproxima Oruam do contexto criminal, comprometendo a imparcialidade e desviando o foco da análise sobre sua trajetória artística e pessoal. Mais do que uma questão editorial, trata-se de um reflexo das dinâmicas estruturais, que naturalizam hierarquias.

4.1.3 Conheça a fortuna de MC Oruam

A terceira reportagem analisada (Figura 4) destaca, de forma detalhada, os bens materiais de Oruam. O termo "ostentação" permeia a narrativa, associando sua riqueza à trajetória de superação. O cantor é retratado como alguém que, após a prisão do pai, busca "mostrar para o mundo" seu sucesso, justificando o consumo em excesso de bens como carros e jóias pelo sofrimento familiar causado pela ausência paterna.

Figura 4: Reportagem 3 veiculada em 24/01/2024

Famosos

Porsche, Audi, gato de R\$ 100 mil e muito ouro: conheça a fortuna de MC Oruam

Filho de Marcinho VP, rapper já é dono de um modelo Audi, de R\$ 460 mil, um SUV de R\$ 200 mil, ônibus e quadriciclo

Por Extra — Rio de Janeiro

24/01/2024 10h25 · Atualizado há 9 meses



Fonte: Site Jornal Extra

A narrativa seleciona elementos específicos da vida de Oruam — como sua ascensão social e o luxo — para moldar a percepção pública. Embora a ostentação seja característica comum no universo do rap, também funciona como uma ferramenta de afirmação de poder e resistência contra as dificuldades impostas pela prisão do pai e por adversidades sociais. A ênfase nos itens de luxo e extravagantes, como o Porsche verde-limão, reforça a identidade de sucesso e autonomia do rapper.

Contudo, o enquadramento também associa continuamente Oruam à figura paterna. Apesar do cantor destacar sua independência ao afirmar que "bombei sozinho", a reportagem frequentemente menciona seu vínculo com o pai, criando uma narrativa que reforça a ideia de que Oruam está à sombra da condenação de seu pai. Mesmo ao enfatizar o sofrimento e as conquistas do rapper, a repetição das referências ao pai reforça um estigma, dificultando sua desvinculação da imagem negativa.

Quadro 5: Análise quantitativa 3 de elementos presentes no material

Persona	Menções	Adjetivos utilizados	Pejorativos	Associações com o crime
Oruam	14	Foram utilizados 12 adjetivos, sendo eles: Jovem, famoso, ostentador, grande, talentoso, caro, luxuoso, popular, feliz, novo, generoso, pai.	Ostentador.	Relacionado a um estilo de vida de luxo e ostentação, destacando seus bens como carros caros e um pet exótico. Sua motivação para essa ostentação está associada à dificuldade que sua família enfrentou devido à prisão do pai.
Márcio	5	Foram utilizados 4 adjetivos, sendo eles: Criminoso, patriarca, preso, assassino.	Preso, criminoso, assassino, preso.	É descrito como um dos líderes do Comando Vermelho e figura central do crime no Rio de Janeiro.

Fonte: Organização da autora

A reportagem, embora não critique diretamente a ostentação de Oruam, enquadra sua riqueza de forma ambígua, sugerindo uma desconfiança implícita. A menção a Marcinho VP é frequente, sendo um ponto de conexão que a reportagem

utiliza para destacar tanto o sofrimento de Oruam (pela ausência do pai) quanto a dificuldade que o MC enfrenta para desvincular sua imagem da figura do pai criminoso. É realizada uma ligação direta entre o rapper e Márcio, o que reforça a dificuldade de Oruam se distanciar do passado de seu pai marcado pela criminalidade. Mesmo quando o rap tenta se afastar, o vínculo é repetido, seu pai é caracterizado negativamente, ainda que seja descrito como alguém "pagando pelos seus erros", a narrativa reforça sua imagem como figura problemática e ligada a transgressões.

A narrativa da reportagem é ambivalente, oscilando entre a celebração do sucesso de Oruam e a reafirmação do vínculo com seu pai. A ostentação, um elemento frequentemente associado ao estilo de vida promovido pelo funk e pela cultura periférica, é apresentada de maneira a reforçar estereótipos raciais. Quando indivíduos negros, como Oruam, utilizam elementos de extravagância, como carros de luxo, joias ou roupas de grife, essas escolhas muitas vezes são interpretadas como excessos ou afrontas ao "lugar social" esperado para eles.

Essa perspectiva revela uma dinâmica racial implícita, onde a ostentação de pessoas negras é vista como exagerada ou ameaçadora, enquanto comportamentos semelhantes por pessoas brancas ou de elite são frequentemente celebrados como sucesso legítimo ou bom gosto. Esse enquadramento midiático reforça uma hierarquia simbólica em que o sucesso de pessoas negras não é plenamente aceito, sendo constantemente colocado sob suspeita ou desvalorizado. Assim, a reportagem não apenas desumaniza ao vincular Oruam ao crime, mas também minimiza sua autonomia e conquistas ao perpetuar estigmas associados à cultura periférica e à ostentação. Esses enquadramentos refletem como o racismo estrutural atua não apenas no plano individual, mas também no simbólico, influenciando a percepção pública e consolidando barreiras invisíveis à plena aceitação social.

4.2 MC Chefin sob a perspectiva do Jornal Extra

Esta seção dedica-se à análise das reportagens sobre MC Chefin publicadas pelo Jornal Extra. O foco está em compreender como as narrativas, decisões editoriais e representações presentes nos textos ajudam a moldar sua

imagem pública, investigando os enquadramentos midiáticos e critérios jornalísticos que sustentam essas abordagens.

4.2.1 Paixão por cordões de ouro

A primeira reportagem analisada (Figura 5) destaca que o MC Chefin está sendo investigado por um suposto esquema de rifas ilegais envolvendo bens de alto valor. Apresenta um tom informativo, mas com nuances que equilibram a exposição do caso com a construção de uma imagem pública de ostentação e carisma. O texto estrutura a narrativa de forma que, apesar da gravidade das acusações, o rapper é retratado de maneira que mantém uma aura de confiança e estilo, reforçada por suas declarações e hábitos pessoais.

Figura 5: Reportagem 4 publicada em 18/04/2024

Entretenimento / Música

Investigado por suposta rifa falsa de cordão de ouro, MC Chefin diz: 'O justo não se justifica'

Joa foi apreendida: cantor diz que objeto pesa 1,5 kg e é avaliada em R\$ 400 mil

Por Leonardo Ribeiro — Rio de Janeiro

18/04/2024 10h32 · Atualizado há 7 meses



Fonte: Site Jornal Extra

Logo no título e subtítulo, a reportagem menciona a investigação e os valores exorbitantes associados ao cordão de ouro apreendido, já trazendo elementos de curiosidade e espetacularização. O destaque dado à frase "O justo não se justifica", dita por MC Chefin nas redes sociais, reforça a imagem de alguém que adota uma postura desafiadora e confiante diante das acusações. Essa frase, curta e de impacto, é tratada como um elemento central na construção de sua resposta pública.

A descrição dos bens apreendidos, como o cordão de ouro com 1,5 kg e avaliado em R\$ 400 mil, além de carros de luxo e motocicletas, contribui para consolidar a ideia de ostentação, frequentemente associada ao universo do rap e do funk. No entanto, a abordagem parece evitar uma análise mais crítica ou moralizante

sobre esses itens ou sobre a prática das rifas ilegais. Ao invés disso, os detalhes sobre a perícia que será realizada para verificar a autenticidade do cordão e os valores são apresentados de forma técnica, sem juízo de valor explícito (Figura 6).

Figura 6 : Texto inclui informações sobre gostos do Mc Chefin

Paixão por cordões de ouro

O colar com o trevo de quatro folhas é o preferido de MC Chefin, que sempre usava a sorte aliada a ajuda de Deus como o próprio lema. Mas este não era o único a figurar no pescoço do cantor. Ele já mostrou gostar de cordões com figuras de animais, como um escorpião, ou religiosas, como uma cruz.

Ao participar do "TVZ" em setembro do ano passado, o artista mostrou para MC Cabelinho alguns dos objetos da coleção e deixou o amigo usar o trevo de quatro folhas. "Eu também me amarro em uma corrente assim", disse o então apresentador do programa, que ao colocar no pescoço, quis saber o que Chefin achou: "Estou bonito ou muito ignorante?"

Fonte: Site Jornal Extra

Além disso, a reportagem insere informações sobre a "paixão por cordões de ouro" de MC Chefin, mencionando sua coleção e o simbolismo de suas peças favoritas. Essa inclusão, embora aparentemente desconexa da investigação, humaniza o artista, mostrando traços de sua personalidade e estilo. A relação com outros artistas, como MC Cabelinho, reforça a proximidade de Chefin com o cenário musical, desviando parcialmente o foco da narrativa criminal.

A forma como o texto é estruturado permite ao leitor ter acesso a detalhes técnicos sobre as supostas rifas ilegais e, ao mesmo tempo, absorver informações que apresentam MC Chefin como uma figura carismática. Esse equilíbrio entre os elementos investigativos e a construção de sua imagem pública cria um enquadramento que não o posiciona como um vilão, mas como alguém envolvido em um caso polêmico, cujas nuances ainda precisam ser esclarecidas.

Quadro 6: Análise quantitativa 4 de elementos presentes no material

Persona	Menções	Adjetivos utilizados	Pejorativos	Associações crime
MC Chefin	14	Foram utilizados 10 adjetivos, sendo eles: Justo, ilegal, luxuoso, preferido, valioso, famoso, maior, religioso, bonito, ignorante.	Ilegal, ignorante.	Investigado por um esquema de rifa ilegal e apreensão de bens.

Fonte: Organização da autora

Ao final, o texto deixa uma impressão de ambiguidade: embora traga dados relevantes sobre as suspeitas e o inquérito, a narrativa não parece buscar enfatizar a gravidade das acusações. Em vez disso, concentra-se em traços de personalidade e aspectos da vida do artista, o que suaviza o impacto das informações criminais.

4.2.2 É ou não é de ouro?

A segunda reportagem analisada, publicada no Jornal Extra, no mesmo dia, explora detalhadamente a investigação sobre o suposto esquema de rifas ilegais envolvendo o cantor (Figura 7). O texto mescla elementos investigativos, detalhes da vida pessoal e aspectos sensacionalistas, oferecendo um panorama que conecta o estilo de vida luxuoso do artista às acusações criminais que enfrenta.

Figura 7: Reportagem 5 publicada em 18/04/2024

Rio / **Casos de Polícia**

Perícia vai dizer se cordão de R\$ 400 mil rifado por MC por R\$ 1,20 é ou não de ouro

Jóia foi apreendida pela Delegacia do Consumidor durante operação para combater venda de rifas ilegais

18/04/2024 04h30 - Atualizado há 7 meses



Fonte: Site Jornal Extra

A narrativa começa destacando a jóia, com um pingente de trevo de quatro folhas e cerca de dois quilos, simboliza tanto o gosto do artista por itens chamativos quanto a gravidade do esquema. Segundo a investigação, as rifas promovidas por MC Chefin e outros influenciadores movimentaram mais de R\$15 milhões, mas os prêmios de maior valor raramente eram entregues aos participantes. Para aparentar

legitimidade, entregas simuladas de bens de pequeno valor eram divulgadas nas redes sociais, uma estratégia que ampliava a adesão de seguidores às rifas.

A reportagem dá espaço para o depoimento do delegado Luiz Henrique Marques Pereira, que detalha como o esquema funcionava e aponta irregularidades, como o fato de o cordão rifado ainda estar com MC Chefin. Essas informações reforçam a dimensão criminosa do caso, ao mesmo tempo que ajudam a construir uma narrativa de engano em larga escala. Também são citados outros envolvidos, como os influenciadores Gui Polêmico e Almeida do Grau, ampliando o alcance das suspeitas.

O texto explora ainda o gosto de MC Chefin por itens de luxo, como correntes e veículos caros, apresentando detalhes sobre outros bens apreendidos, como carros de luxo, motocicletas e dinheiro cenográfico. A ostentação característica do cantor ganha destaque, reforçando sua imagem pública e a curiosidade em torno do caso. Embora a narrativa seja predominantemente voltada para os detalhes da investigação e para os bens de luxo, a reportagem inclui um breve contraponto. Tanto MC Chefin quanto Gui Polêmico negam as acusações, afirmando que "a verdade vai aparecer". No entanto, essas declarações ocupam um espaço menor na reportagem, o que pode influenciar a percepção pública.

Quadro 7: Análise quantitativa 5 de elementos presentes no material

Persona	Menções	Adjetivos utilizados	Pejorativos	Associações com o crime
MC Chefin	14	Foram utilizados 8 adjetivos, sendo eles: Suspeito, valioso, simulado, criminoso, luxoso, pequeno, alto, verdadeiro.	Suspeito, simulado, criminoso.	Destacam a suspeita de envolvimento com o esquema de rifas ilegais e investigação.

Fonte: Organização da autora

Ao relacionar o esquema de rifas ao universo das redes sociais, o texto traz um elemento que conecta o caso ao ambiente digital, onde práticas fraudulentas podem ser amplificadas. Essa conexão reforça o impacto financeiro do esquema, atingindo milhões de seguidores que confiaram nos influenciadores envolvidos.

A reportagem apresenta uma visão completa e detalhada do caso, enfatizando o impacto das ações investigadas, mas também explorando a personalidade pública de MC Chefin. O resultado é uma narrativa que mistura informação e espetáculo, capturando tanto a gravidade do caso quanto o fascínio do público por histórias de luxo e gostos extravagantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de Bento revela como as estruturas midiáticas e sociais mantêm um pacto de invisibilidade para questões raciais e uma naturalização dos privilégios brancos, reforçando a desigualdade. Nesse contexto, Oruam é constantemente posicionado de maneira a manter sua associação com o crime e a criminalidade, evidenciando uma narrativa que não apenas desumaniza, mas também constrói uma imagem de suspeita constante. O uso repetido da menção ao pai, Marcinho VP, não apenas aponta para um passado criminal, mas também implica um controle simbólico, de acordo com Bento, que mantêm o homem negro em um espaço de subordinação e estigmatização.

Em sociedades desfiguradas pela herança do racismo, a preferência de um mesmo perfil de pessoas para os lugares de comando e decisão nas instituições financeiras, de educação, saúde, segurança etc., precariza a condição de vida a população negra, gerando desemprego e subemprego, a sobrerrepresentação da população negra em situação de pobreza, os altos índices de evasão escolar e mal desempenho do alunado negro e os elevados percentuais de vítimas negras da violência policial. (Bento, 2022, p.76)

Em contraste, a abordagem sobre MC Chefin ilustra como o sistema midiático trata indivíduos brancos com maior suavidade e neutralidade, preservando a imagem e a identidade artística, mesmo quando implicados em investigações. Essa diferença na cobertura reflete o que Bento considera um pacto de branquitude, onde as ações dos indivíduos brancos são naturalizadas e menos sujeitas a um julgamento público severo. A narrativa em torno de Chefin humaniza suas ações, oferecendo uma perspectiva que reforça a ideia de que ele é, antes de tudo, um "homem branco", cuja imagem não deve ser definida por transgressões, diferentemente de Oruam.

Essa herança tem também sua dimensão simbólica, fazendo com que o perfil daqueles que lideram as organizações, que é majoritariamente masculino e branco, esteja sempre bem representado nos meios de comunicação, o que mantém um imaginário que favorece sua permanência em lugares da sociedade considerados mais prestigiados, bem como propicia a naturalização de outros grupos em posições de subordinação e desqualificação. (Bento, 2022, p.77)

Em conjunto a análise de conteúdo de Laurence Bardin, mostram como a escolha de palavras e a estrutura das reportagens podem gerar inferências distintas nos leitores. A ausência de termos condenatórios e a utilização de descrições que

minimizam os fatos, quando associadas ao privilégio branco, resultam na construção de uma narrativa que permite a Chefin manter sua imagem, independentemente das acusações que enfrenta. Para Oruam, as referências constantes à sua ligação com o pai acabam ofuscando seus próprios méritos alcançados como artista, reduzindo sua autonomia e reforçando a ideia de que sua identidade está presa ao estigma familiar exemplificam um processo de exclusão moral, como descrito por Bento (2022). Segundo a autora, “a exclusão moral é marcada por um distanciamento psicológico e uma ausência de compromisso moral em relação aos que estão sendo expropriados ou excluídos” (Bento, 2022, p. 75) para reconhecer sua humanidade ou méritos.

Esse distanciamento psicológico opera por meio de mecanismos midiáticos que o enquadram prioritariamente pelo vínculo paterno, antes de qualquer análise sobre seu trabalho musical ou trajetória individual. Essa abordagem desumaniza o cantor ao excluí-lo de uma narrativa que o considere como sujeito autônomo, sujeito às mesmas avaliações imparciais que outros artistas poderiam receber. A ausência de um compromisso moral por parte da mídia se manifesta na negligência em destacar Oruam como um agente de sua própria história, o que acaba por reforçar preconceitos e marginalizá-lo simbolicamente.

Essa dinâmica não apenas reforça os estereótipos associados a homens negros, mas também valida um sistema midiático que prioriza narrativas que mantêm o status quo racial. O resultado é uma deslegitimação das conquistas de Oruam, que são sistematicamente ofuscadas pela insistência em associá-lo a um contexto criminal. Isso serve como um exemplo claro do que Bento identifica como o pacto da branquitude, que opera para desvalorizar corpos negros e perpetuar privilégios associados à branquitude. Assim, o distanciamento psicológico da exclusão moral não apenas afeta a imagem pública de Oruam, mas também contribui para a perpetuação de um sistema estrutural de desigualdade racial.

O impacto dessas construções narrativas vai além da esfera individual dos artistas. No imaginário coletivo, Oruam é visto como uma extensão de uma figura criminal, enquanto Chefin permanece em uma zona de ambiguidade, onde suas ações são frequentemente relativizadas.

Entre as reportagens é possível perceber que um aspecto crucial que aparece em algumas narrativas é a forma como a mídia aborda a ascensão de Oruam enquanto uma pessoa proveniente da periferia, especialmente quando envolve elementos de ostentação e extravagância. A busca por um estilo de vida que seja percebido como 'luxuoso' ou 'excessivo' frequentemente é retratada de forma negativa, reforçando estereótipos de que pessoas de classes populares, e particularmente da população negra, não merecem o sucesso que alcançam. Esse estigma reforça um imaginário de que a ascensão de pessoas negras deve ser contida, enquanto os comportamentos de ostentação de indivíduos brancos, muitas vezes, são naturalizados e não questionados, como ocorre com MC Chefin. Essa diferença evidencia a forma como as narrativas jornalísticas perpetuam estereótipos e contribuem para o reforço da hierarquia racial, moldando percepções de acordo com um sistema de privilégios que perpetua o racismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- CAMPOS, Luiz Augusto. A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa. **Opinião Pública**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 377-406, 2014.
- COHEN, Bernard C. Press and foreign policy. Princeton: Princeton University Press, 1963. Apud MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. **The agenda-setting function of mass media**. Public Opinion Quarterly, v. 36, n. 2, p. 105-117, 1972.
- ENTMAN, Robert M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.
- ERBOLATO, Mario L. **Técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Ática, 1991.
- GITLIN, Todd. **The whole world is watching: Mass media in the making & unmaking of the new left**. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2003.
- GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- HALL, Stuart; HARTLEY, John. Understanding News. In: TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.
- JENKINS, Henry. **Convergence culture: Where old and new media collide**. New York: New York University Press, 2008.
- KAWAMOTO, Kevin. **Digital journalism: Emerging media and the changing horizons of journalism**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2003.
- LIPPMAN, Walter. **Public opinion**. New York: Macmillan, 1922.
- MCMANUS, John H. **Market-driven journalism: Let the citizen beware?** Thousand Oaks: Sage, 1994.
- MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. **The agenda-setting function of mass media**. Public Opinion Quarterly, v. 36, n. 2, p. 105-117, 1972.
- MIELNICZUK, Luciana. **O jornalismo na web: Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**, 2003.
- NEGROPONTE, Nicholas. **Being digital**. New York: Alfred A. Knopf, 1995.
- NOCI, Javier Díaz; PALÁCIOS, Marcos. **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectiva**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

REESE, Stephen D. Framing public life: A bridging model for media research. In: REESE, Stephen D.; GANDY, Oscar H.; GRANT, August E. (Ed.). **Framing public life: Perspectives on media and our understanding of the social world**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2001.

SAAD CORRÊA, Elizabeth. Estratégias de conteúdo para meios digitais. In: QUADROS, Cláudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã: Livros Labcom, 2011. p. 13-28.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVA, Gislene. Para pensar a noticiabilidade. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 112-129, 2005.

SILVA, Marcos Paulo da. Perspectivas históricas da análise da noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2008.

TUCHMAN, Gaye. **Making news: A study in the construction of reality**. New York: Free Press, 1978.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. 4. ed. Lisboa: Presença, 2003.

ZANETTI, D. O framing e o processo de construção da notícia. **Revista PJ:BR - Jornalismo Brasileiro**, São Paulo. Ed. 10, ano V, jul. 2008.